

Sermão 011

Elias e a viúva de Sarepta.

Santo Agostinho

Elias partiu, pois, segundo a palavra do Senhor e estabeleceu-se junto à torrente de Carit, defronte do Jordão. Os corvos traziam-lhe pão e carne, pela manhã e pela tarde e ele bebia a água da torrente.

Passado algum tempo, secou-se a torrente, porque não chovia mais na terra. Então o Senhor disse-lhe: “Vai para Sarepta de Sidon e fixa-te ali: ordenei a uma viúva desse lugar que te sustente”.

Elias pôs-se a caminho para Sarepta. Chegando à porta da cidade, viu uma viúva que ajuntava lenha. Chamou-a e disse-lhe: “Por favor, vai buscar-me um pouco de água numa vasilha para que eu beba”. E indo ela buscar-lhe a água, gritou-lhe Elias:

“Traz-me também um pedaço de pão”.

“Pela vida de Deus”, respondeu a mulher, “não tenho pão cozido: só tenho um punhado de farinha na panela e um pouco de óleo na ânfora; estava justamente apanhando dois pedaços de lenha para preparar esse resto para mim e meu filho, a fim de o comermos e depois morreremos”.

Elias replicou: “Não temas; volta e faz como disseste; mas prepara-me antes com isso um pãozinho e traze-mo; depois prepararás o resto para ti e teu filho. Porque, eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: a farinha que está na panela não se acabará e a ânfora de azeite não se esvaziará, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a face da terra”.

A mulher foi e fez o que disse Elias. Durante muito tempo ela teve o que comer e a sua casa e Elias. A farinha não se acabou na

panela nem se esgotou o óleo da ânfora, como o Senhor o tinha dito pela boca de Elias¹.

Análise

Santo Agostinho, nesta curta homilia, relembra, de uma maneira impressionante: 1) a necessidade das boas obras; 2) a graça que sabe dispor a elas os corações; 3) a recompensa que lhes está assegurada.

01 – Este é o tempo de fazer o bem.

O Senhor nosso Deus não quer deixar perecer nenhum de nós. Ele cultiva sua Igreja como a uma vinha. Ele pede frutos às suas árvores antes que chegue o tempo em que o machado deve abater aquelas que não os produzem.

Por isso, ele não deixa de nos lembrar para fazermos o bem enquanto temos tempo e podemos com nossos recursos. Uma vez que o momento da ação tenha passado, só se tem que receber a recompensa.

Após a ressurreição, de fato, ninguém dirá a você, no reino de Deus: “Divida seu pão com quem tem fome”, pois lá ninguém terá fome; “Vista aquele que está nu”, pois lá se terá como vestimenta a imortalidade; “Acolha o estrangeiro”, pois todos estarão em sua pátria, já que agora estamos afastados dela. Ninguém dirá a você: “Visite os doentes”, pois a saúde lá será eternamente inalterável; “Sepulte os mortos”, pois lá não os haverá.

¹ 1 Reis 17: 5-16.

Estes deveres de caridade não serão de forma alguma necessários nessa vida eterna onde você só conhecerá a paz e uma eterna alegria.

Mas hoje, para nos mostrar o quanto ele nos recomenda insistentemente as obras de misericórdia, Deus deixa na necessidade seus mais fiéis servidores e aqueles que se tornam seus amigos, ao partilharem com eles as riquezas da iniquidade, serão, por sua vez, recebidos nos tabernáculos eternos².

Em outros termos: se os ricos do mundo aliviam com suas obras de caridade os servidores de Deus que caem, algumas vezes, na indigência, ao se devotarem continuamente ao seu serviço, eles merecem compartilhar com eles a vida no céu, como aqueles que, com eles, partilharam seus bens.

02 – Deus manifesta sua vontade de várias maneiras.

Estas reflexões são provocadas pela primeira leitura que acabamos de fazer no Livro dos Reis³.

Deus tinha deixado mesmo de alimentar seu servidor Elias? Os pássaros, na falta de seres humanos, não o serviram? Um corvo não lhe trazia um pão a cada manhã e carne à noite?

Deus quer mostrar assim, que ele pode prover as necessidades de seus servidores quando e como ele quiser. No entanto, para dar a uma

² Lucas 16: 9. *Eu vos digo: fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade, para que, no dia em que ela vos faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos.*

³ 1 Reis 17: 5-16.

viúva a oportunidade de alimentá-lo, ele deixou seu Profeta na indigência. Mas a indigência do santo enriqueceu a viúva.

Oras! Elias não podia, com a misericórdia divina, fazer por ele mesmo o que ele fez com a ânfora de azeite?

Vocês vejam então __ e a coisa é clara __ que os servidores de Deus são, algumas vezes, colocados em necessidade, para testar aqueles que não estão nessa situação.

Aquela viúva, no entanto, não tinha nada. Seus últimos recursos estavam esgotados e ela estava para morrer de fome com seus filhos. Para preparar seu último pão, ela foi pegar dois pedaços de madeira e Elias então a viu.

Observem! O homem de Deus a viu quando ela foi buscar dois pedaços de madeira.

Aquela mulher representa a Igreja e, assim como a cruz é formada por dois pedaços de madeira, aquela mulher moribunda buscava viver para sempre.

Contentemo-nos em indicar este mistério.

Elias fala em seguida com a mulher, como Deus o havia ordenado. Ela lhe diz suas últimas providências e lhe anuncia que vai morrer, depois de ter esgotado tudo o que lhe restava.

Mas, no que se tornaram estas últimas palavras do Senhor: *Vai para Sarepta de Sidon e fixa-te ali. Ordenei a uma viúva desse lugar que te sustente*⁴?

Observe como Deus dá suas ordens. Não é ao ouvido, mas ao coração.

Lemos que um Profeta qualquer foi enviado até à viúva e que foi dito a ela: “Eis o que quer o Senhor. Até você virá meu servidor sofrendo de fome. Dê a ele o que você tem. Não tema a penúria. Eu indenizarei você pelo que der a ele”?

Não lemos que isto tenha sido dito à viúva. Não lemos também que um anjo tenha sido enviado a ela em sonho e que a tenha prevenido que Elias estava para chegar sofrendo de fome e nem que alguém a tenha avisado para alimentá-lo.

Deus fala ao pensamento e ele tem meios admiráveis para dar suas ordens. Se então ele deu ordens àquela viúva, foi __ acreditemos __ ao lhe falar ao coração, ao lhe inspirar o que era preciso fazer, ao lhe convencer do que era bom.

Não lemos, em um Profeta, que o Senhor ordenou a um verme que roesse a raiz de uma mamoneira⁵?

O que significa: “Ele ordenou”, se não é: “Ele dispôs”?

A inspiração do Senhor tinha então preparado o coração daquela mulher para obedecer a Elias e assim era sua disposição, quando ela foi

⁴ 1 Reis 17: 9.

⁵ Cf. Jonas 4: 7.

conversar com ele. Aquele que inspirou Elias a ordenar, inspirou a viúva a obedecer.

“Vá! Mas primeiro, dê-me o pouco que resta a você. Suas provisões não faltarão”, diz a ela o Profeta. Aquela mulher, de fato, só tinha um pouco de farinha e um pouco de óleo. Esse pouco não se esgotou.

Quem possui tanto? Aquela desafortunada, cujos bens podiam todos ser pendurados em um saco, teve prazer em apaziguar a fome do servidor de Deus. O que há de mais feliz do que sua pobreza? Se ela recebeu tanto nesta vida, o que ela não deve esperar na outra?

03 – Deus será a eterna recompensa de nossa boa obra.

Assim, eu digo a vocês: não esperemos o fruto do nosso trabalho na época da sementeira. Neste momento nós semeamos com cansaço o campo das boas obras. Mais tarde, colheremos os frutos com alegria.

Não está escrito: *Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria. Na ida, caminham chorando os que levam a semente a espalhar. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes*⁶.

O que fez Elias para a viúva foi um símbolo, não a verdadeira recompensa, pois, se aquela viúva foi então recompensada por ter alimentado o homem de Deus, precisamos admitir que ela não semeou muito, já que colheu pouco.

⁶ Salmo 125: 5 e 6.

O que era aquela farinha que não se acabava e aquele óleo que não se esgotava, antes que Deus fizesse cair a chuva sobre a terra? Isto tudo é temporal. Depois que o Senhor condescendesse enviar a chuva, aquela mulher sentiria necessidade novamente. Ela teria então que cultivar a terra, esperar e fazer a colheita. Enquanto que, no tempo da seca, sua alimentação era bem fácil de preparar.

O milagre que Deus fez em seu favor durante alguns dias recordava então a vida futura, quando a recompensa não se esgotará. Nosso pão será o próprio Deus e, assim como os alimentos da viúva foram inesgotáveis durante alguns dias, esse pão nos saciará pela eternidade. Esta é a recompensa que devemos esperar ao fazer o bem.

Evitem então ceder à tentação e dizerem: “Alimentarei um servidor de Deus na necessidade e minha taça não se esgotará. Encontrarei então sempre vinho no meu barril”.

Não procurem isto. Semeiem tranquilamente. Mais tarde é que virá a colheita. Mas ela virá e você desfrutará dela infinitamente.



Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 011	1
Análise	2
01 – Este é o tempo de fazer o bem.	2
02 – Deus manifesta sua vontade de várias maneiras.	3
03 – Deus será a eterna recompensa de nossa boa obra.	6
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9